

FONTE : DESP

CLASS. : 1721

DATA : 05 05 94

PG. : 09

Funai avalia saúde de ianomâmis

LIANA JOHN

BOA VISTA --- Três médicas voluntárias e um médico da Fundação Nacional do Índio (Funai) eram os únicos a atender, até ontem, uma população de 35 mil índios ianomâmis que vivem em Roraima na área invadida pelo garimpo. Duas das voluntárias — as médicas Ivone Andreatta Menegola, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, e Deise Alves Francisco — terminaram ontem mais uma avaliação da situação de saúde dos ianomâmis com base no número de internações na Casa do Índio, em Boa Vista. Segundo Ivone, ainda predominam os casos de malária, apesar da retirada parcial dos garimpeiros.

Em 1987, de acordo com o relatório da Funai, apenas 15% das internações ocorridas na Casa do Índio referiam-se ao agrupamento dos ianomâmis (83 casos). Hoje, após o contato com os garimpeiros, foram registrados 214 casos (57%). "Isso significa que os ianomâmis passaram a adoecer muito mais do que todas as etnias de Roraima juntas", afirma o médico da Funai que acompanha os doentes, Oneron Pithan. As áreas de Paapiu, Mucajai e Ericó, onde se concentravam a maior atividade garimpeira, são as responsáveis pelo maior número de internações. O aumento de doentes também obedece à cronologia das descobertas de filões de ouro, pois em Paapiu, antes de

1987, não havia nenhum registro de malária. Em 1988 a mesma área respondeu por 16,8% dos casos e em 1989 esse índice se elevou para 33,1%.

De acordo com Pithan, o quadro tende a piorar, pois além da malária, que lidera as estatísticas, os ianomâmis costumam ter duas ou três doenças ao mesmo tempo. "Estimamos que a oncocercose, uma doença transmitida por mosquitos se-

melhantes ao borrachudo (piuns), atinge 80% dos índios", assegura Pithan. Além disso, também são frequentes os casos de tuberculose, parasitose, doenças venéreas e doenças de pele, como micose e sarna.

A desestruturação social das famílias ianomâmis e a contaminação ambiental das áreas onde vivem são os maiores responsáveis pelo precário estado de saúde dos índios. As mudanças trazidas pelo contato com os garimpeiros provocaram graves casos de desnutrição, especialmente na região de Paapiu e do Alto Mucajai. "Os índios deixaram de pescar crustáceos e anfíbios por causa da poluição dos rios trazida pelos garimpeiros", acredita Pithan. "Eles passaram a se alimentar com produtos industrializados, normalmente ricos em carboidratos e pobres em proteína, além de consumirem bebidas alcoólicas em excesso", constatou o médico.

Segundo o estudo feito pela médica Ivone Menegola, os adolescentes masculinos são os mais suscetíveis às alterações de hábitos, pois circulam mais e aceitam com facilidade os objetos trazidos pelos garimpeiros. Apesar disso, Ivone garante que a extinção dos garimpos contribui para reverter a situação. "Desde que a atividade seja mantida longe da reserva, acredito que é possível fazer os índios retomarem os seus costumes", assegura.



Jose Paulo Lacerda/AL

Ianomâni carregado: malária